

Indicadores de desaquecimento são contraditórios

Economistas concordam que economia não está crescendo, mas poucos arriscam falar em recessão

Economistas e analistas concordam que o quadro atual da economia brasileira é de desaquecimento, mas quase ninguém se arrisca a afirmar que a recessão está a caminho. Já para muitos empresários — que viram os negócios só crescer após o Real — o freio imposto no consumo, os juros altos e a retração que começou a se delinear mais claramente no mês de abril são sinônimos de recessão. Mas os indicadores são contraditórios.

As montadoras produziram 27% a mais nos últimos três meses. Mas as vendas de veículos caíram. A indústria de embalagem produziu 5% a menos em junho, mas prevê fechar o ano com negócios até 20% maiores que os do ano passado. O setor têxtil vê queda de 40% desde abril, porém atribuída à concorrência dos importados. No setor imobiliário, as vendas caíram 20%, mas o número de lançamentos cresceu 70%.

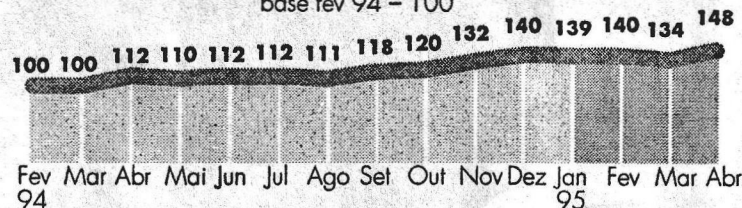
O governo abomina o termo recessão. Na sexta-feira, em Buenos Aires, o presidente Fernando Henrique Cardoso reprisou: "Não há nenhum risco de recessão e o governo está atento, porque não quer desemprego." O objetivo é reduzir o ritmo de crescimento da economia, que bateu em 8% no acumulado do primeiro ano do Plano Real e repicou para 10,5% no primeiro trimestre do ano. Um Produto Interno Bruto (PIB — a soma de todos os bens e serviços produzidos pelo País) até 5% maior do que o ano passado é visto como de bom tamanho pelo governo.

Se forem comparados os números do primeiro semestre deste ano com os do mesmo período de 1994, a economia cresceu, mesmo porque vinha de um período de expectativa em torno do próprio Plano Real. Na comparação entre 94 e 95, os resultados deste ano, até agora, são sempre melhores. Mas olhar o segundo semestre do ano passado e o primeiro deste ano dá margem ao temor. A dúvida é se, ao tirar o pé do acelerador, o País não corre o risco de, a seguir, engatar a marcha à ré.

INDICADORES CONTRADITÓRIOS

SALÁRIOS

(FIESP) (salário médio por hora na indústria)
base fev 94 = 100



EM ALTA

IMÓVEIS

Velocidade de vendas



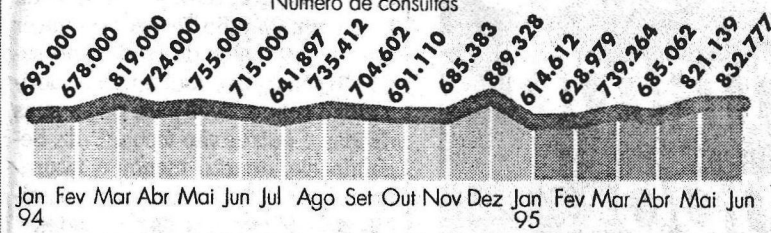
INADIMPLÊNCIA

(pessoas com mais de 30 dias de atraso no SPC)



TELECHEQUE (VENDAS À VISTA)

Número de consultas



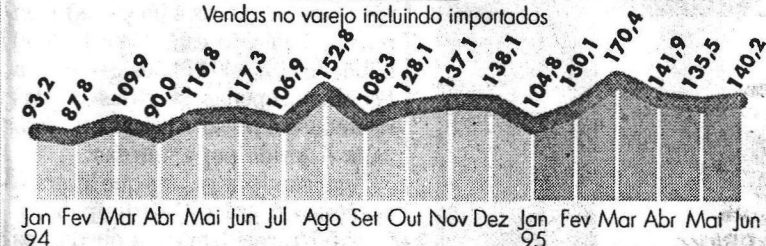
CARROS

Produção Nacional em mil unidades



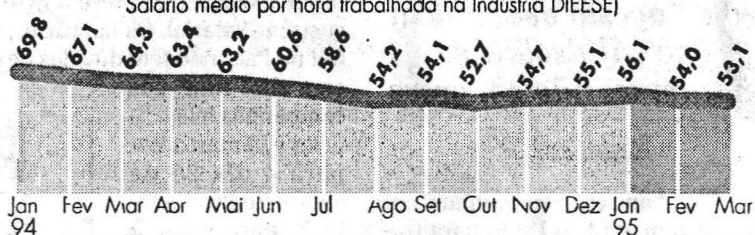
CARROS

Vendas no varejo incluindo importados



SALÁRIOS

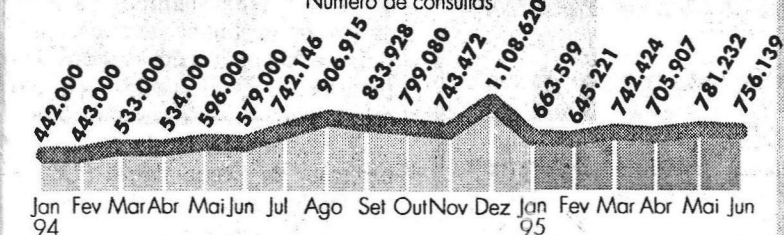
Salário médio por hora trabalhada na Indústria DIEESE)



EM QUEDA

SPC - VENDAS A PRAZO

Número de consultas



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Produção em US\$ milhão



SUPERMERCADOS

Faturamento dos supermercados sobre ano anterior

